

CIÊNCIA

E se observasse o movimento das aves (quase) em tempo real?

Hoje é lançada uma nova versão *online* do portal EuroBirdPortal na 21.ª Conferência do European Bird Census Council, que decorre em Évora até sábado. É a primeira vez que este evento decorre em Portugal

Biodiversidade
Teresa Sofia Serafim

Cada vez é mais fácil seguir o movimento das aves. Através da nova versão *online* do projecto EuroBirdPortal, poderá aceder a mapas da distribuição ao longo do ano de 105 espécies de aves na Europa, que nos últimos 30 anos perdeu 421 milhões destes animais. Estes mapas são actualizados todas as semanas, permitindo assim que se acompanhe as deslocações das aves quase em tempo real. “Pela primeira vez, as últimas movimentações das aves poderão ser seguidas só com um clique”, frisa Gabriel Gargallo, coordenador do projecto, que estará hoje em Évora para apresentar esta nova versão. Aliás, este será um dos momentos altos da 21.ª Conferência do European Bird Census Council (EBCC), a Bird Numbers 2019, que começou ontem e termina no sábado.

Organizada este ano pelo LabOr – Laboratório de Ornitologia da Universidade de Évora e pelo EBCC, esta edição da conferência – de que o PÚBLICO é *media partner* – tem o tema “Contar aves conta”. “É uma das conferências mais prestigiadas a nível mundial no domínio da ecologia de aves e de indicadores do ambiente”, diz João Rabaça, coordenador do LabOr – Laboratório de Ornitologia. Este evento tem um historial de 50 anos, é a primeira vez que está em Portugal e traz a Évora cerca de 200 delegados de 40 países.

Durante a conferência, serão apresentados assuntos como a monitorização e a conservação à escala nacional e europeia das aves. Haverá sessões plenárias, excursões ou *workshops*.

Amanhã, um dos *workshops* abordará o Segundo Atlas Europeu das Aves Nidificantes (EBBA2), que será lançado em breve. “O primeiro atlas foi feito nos anos 90 e foi o primeiro projecto a olhar para a Europa como um todo e a perceber qual é a distribuição das diferentes espécies de aves”, explica João Rabaça. “O EBBA2 tem uma maior cobertura e já abrange a parte europeia da Rússia.”

Mas um dos pontos altos será mes-



Em quase 30 anos (entre 1980 e 2009), a Europa perdeu 421 milhões de aves

mo a apresentação da nova versão *online* do EuroBirdPortal (EBP), um projecto do EBCC que tem a parceria de 81 instituições de 33 países. Criado em 2015, este projecto recebe diariamente dados de cerca de 20 portais *online* na Europa. “O objectivo é fazer um repositório de dados com base na agregação de informações de portais que recolhem registos de aves na Europa”, diz Gabriel Gargallo.

Através dos tais portais, este projecto conta com a colaboração de mais de 120 mil observadores voluntários que recolhem cerca de 45 milhões de registos de aves por ano. “É o maior e mais dinâmico fluxo de dados sobre biodiversidade feito por ciência cidadã na Europa”, salienta Gabriel Gargallo. Em Portugal, mais de mil observadores de aves submetem os seus registos no eBird, um portal *online* que está interligado em tempo real com o EBP.

A partir de hoje, o EBP vai ter uma versão ao vivo, que mostrará a distribuição de 105 espécies de aves em mapas actualizados semanalmente e com informações reunidas desde 2010. Nesta nova versão do projecto, serão ainda reunidos cerca de 120 mil novos registos de aves por dia.

“Estamos muito satisfeitos por termos capazes de mostrar o movimento das aves ao longo do continente com livre acesso e em tempo quase real”, diz Gabriel Gargallo. Como a informação também terá melhor qualidade, o coordenador do projecto considera que se poderá perceber melhor os padrões sazonais de distribuição das aves na Europa ou até desenvolver novas formas de gestão e conservação das aves.

“O EBP ao vivo é o reconhecimento do papel vital [dos observadores de aves voluntários] neste projec-

to”, destaca Gabriel Gargallo. Já João Rabaça indica que a tarde de sexta-feira da conferência será dedicada a apresentações sobre ciência cidadã.

Um bom exemplo

E qual a situação das aves na Europa? “Apesar de muitas coisas boas terem vindo a ser feitas, o panorama geral não é famoso”, responde João Rabaça. Citando um artigo científico publicado na revista *Ecology Letters*, o investigador frisa que em 30 anos (entre 1980 e 2009) a Europa perdeu 421 milhões de aves. “Ao perdemos uma parte funcional da biodiversidade, isso vai repercutir-se no funcionamento dos ecossistemas.”

Sobre o que se pode fazer para minimizar a situação, João Rabaça indica a importância do papel de cada cidadão na pressão aos decisores políticos. “Podemos alterar o

estado das coisas através da adopção de medidas concretas que tenham expressão na gestão do território.”

Como um bom exemplo, João Rabaça destaca o caso da águia-imperial-ibérica. Nativa da Península Ibérica, esta ave de rapina é uma das mais ameaçadas da Europa. “Durante vários anos, não houve registos de ocorrência desta espécie. Há uns anos não só voltou ao rol das nossas espécies em Portugal como tem vindo a aumentar os seus efectivos à escala da Península Ibérica”, refere. “[Isto aconteceu porque] houve um plano de acção devidamente implementado e acompanhado técnica e cientificamente de forma evoluída e porque houve uma participação empenhada dos decisores políticos. Quando há vontade é possível obter resultados.”

teresa.serafim@publico.pt

DANIEL ROCHA